

## Trabalhos Científicos

**Título:** Ictiose Congênita Infantil: Avanços Recentes No Diagnóstico E Tratamento

**Autores:** MARIA EDUARDA LOUBACK PINTO DOMINGOS (UNIFAMINAS), PASCALE GONÇALVES MASSENA (UNIFAMINAS), DANIELA DOS SANTOS NOGUEIRA (UNIFAMINAS)

**Resumo:** As ictioses congênitas representam um grupo heterogêneo de genodermatoses caracterizadas por distúrbios na queratinização, resultando em hiperqueratose, descamação e, frequentemente, eritroderma. Formas como a ictiose lamelar (IL), ictiose arlequim (IA) e ictiose congênita eritrodérmica (ICE) manifestam-se desde o período neonatal, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento infantil devido a complicações como infecções cutâneas, desidratação e desnutrição. Revisar os avanços recentes na compreensão fisiopatológica e nas abordagens terapêuticas da ictiose congênita infantil, com ênfase em intervenções clínicas emergentes e seu impacto na prática dermatológica pediátrica. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo publicações entre 2019 e 2024. Foram incluídos estudos clínicos, ensaios terapêuticos e revisões sistemáticas que abordassem aspectos moleculares, manifestações clínicas e estratégias terapêuticas na ictiose congênita. Avanços genéticos recentes permitiram identificar mutações patogênicas em genes como TGM1, ABCA12 e ASPRV1, diretamente envolvidos na formação da barreira epidérmica e no processo de queratinização. Essas descobertas ampliaram a compreensão das bases moleculares das ictioses congênitas, favorecendo uma classificação clínica e possibilidade de intervenções precisas. Estudos imunológicos evidenciaram o papel da inflamação mediada por meio da interleucina-17 (IL-17) na fisiopatologia da doença, possibilitando o uso de terapias-alvo como o secukinumabe, que mostrou eficácia clínica em casos refratários, especialmente na redução da inflamação cutânea e gravidade das lesões. No campo terapêutico, retinoides tópicos de nova geração, como a isotretinoína lipossomal (TMB-001), apresentaram bons resultados na melhora da hidratação cutânea, redução da hiperqueratose e alívio dos sintomas, com efeitos adversos mínimos. Esses dados são apoiados por ensaios clínicos em fase avançada que apontam para a segurança e eficácia desse agente em pacientes pediátricos. O suporte nutricional permanece essencial, visto que crianças com ictiose congênita frequentemente apresentam desnutrição crônica, déficits vitamínicos (como vitamina A e D) e prejuízo no crescimento. Abordagens multidisciplinares têm sido fundamentais na otimização do manejo clínico, reduzindo complicações sistêmicas. Os avanços na compreensão molecular e imunológica das ictioses congênitas têm impulsionado o desenvolvimento de terapias mais específicas e eficazes. A integração de abordagens terapêuticas inovadoras, como retinoides tópicos e imunobiológicos, aliada a uma atenção multidisciplinar que inclui suporte nutricional, representa uma mudança significativa no manejo clínico dessas condições. No entanto, são necessários estudos clínicos de maior escala para validar a eficácia e segurança dessas intervenções a longo prazo na população pediátrica.